

Joab Gomes da Silva Sousa
Leila Araújo da Silva
Isabela Rocha Siebra
Argemiro José de Sousa Neto

A MUSICOTERAPIA SOB A ÓTICA DE GRADUANDO EM ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO ACERCA DE SUAS VIVÊNCIAS PESSOAIS



Joab Gomes da Silva Sousa
Leila Araújo da Silva
Isabela Rocha Siebra
Argemiro José de Sousa Neto

A MUSICOTERAPIA SOB A ÓTICA DE GRADUANDO EM ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO ACERCA DE SUAS VIVÊNCIAS PESSOAIS



Editora
MultiAtual

© 2024 – Editora MultiAtual

www.editoramultiatual.com.br

editoramultiatual@gmail.com

Autores

Joab Gomes da Silva Sousa

Leila Araújo da Silva

Isabela Rocha Siebra

Argemiro José de Sousa Neto

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Editoração e Arte: Resiane Paula da Silveira

Capa: Freepik/MultiAtual

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Ricael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S725a A Musicoterapia sob a ótica de graduando em Enfermagem: Uma reflexão acerca de suas vivências pessoais
/ Joab Gomes da Silva Sousa; Leila Araújo da Silva; Isabela Rocha Siebra. – Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2024. 57 p. : il.

Outro Autor: Argemiro José de Sousa Neto

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-6009-101-6

DOI: 10.29327/5425805

1. Saúde Mental. 2. Musicoterapia. 3. Estudantes. 4. Promoção da Saúde. I. Sousa, Joab Gomes da Silva. II. Silva, Leila Araújo da. III. Siebra, Isabela Rocha. IV. Título.

CDD: 615.8

CDU: 615

Os conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora MultiAtual

CNPJ: 35.335.163/0001-00

Telefone: +55 (37) 99855-6001

www.editoramultiatual.com.br

editoramultiatual@gmail.com

Formiga - MG

Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:
<https://www.editoramultiatual.com.br/2024/09/a-musicoterapia-sob-otica-de-graduando.html>



**A MUSICOTERAPIA SOB A ÓTICA DE GRADUANDO EM
ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO ACERCA DE SUAS VIVÊNCIAS
PESSOAIS**

**A MUSICOTERAPIA SOB A ÓTICA DE GRADUANDO EM
ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO ACERCA DE SUAS VIVÊNCIAS
PESSOAIS**

Joab Gomes da Silva Sousa

Leila Araújo da Silva

Isabela Rocha Siebra

Argemiro José de Sousa Neto

“A música me transmite hoje sensações como eu nunca senti antes. Ela me libera de mim mesmo, ela me separa de mim mesmo como se eu me olhasse, como se eu me percebesse de muito longe: ao mesmo tempo ela me fortalece, e sempre após uma noite musical (...) a minha manhã transborda ideias e pensamentos corajosos. É como se eu estivesse mergulhado num elemento mais natural. A vida sem música é simplesmente um erro, uma tarefa cansativa, um exílio”.

(Friedrich Nietzsche)

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CCBS - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
CE - Ceará
CEP - Comitê de Ética em Pesquisa
CNS - Conselho Nacional de Saúde
CEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
COFEN - Conselho Federal de Enfermagem
CONSUNI - Conselho Universitário
DE – Departamento de Enfermagem
ESP – Especialista
ME- Mestre
MS - Ministério da Saúde
OMS - Organização Mundial de Saúde
PICS - Práticas Integrativas e Complementares
PNPIC - Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
PNPS - Política Nacional de Promoção da Saúde
QV - Qualidade de vida
SUS - Sistema Único de Saúde
TACS - Terapias Alternativas e Complementares
TCLE - Termo de Consentimento Livre e esclarecido
TMC - Transtorno Mental Comum
UDI - Unidade Descentralizada de Iguatu
URCA - Universidade Regional do Cariri

RESUMO

Saúde mental e qualidade de vida são aspectos fundamentais quando se refere aos estudantes de enfermagem e aos comportamentos relacionados às adaptações vivenciadas, sendo a universidade um ambiente que o estudante atribui valores a sua vida profissional e pessoal. No entanto, as práticas complementares não medicamentosas podem ser auxílio, defendendo o cuidado integral ao indivíduo. A musicoterapia é um recurso terapêutico dentre as práticas, envolvendo aspectos emocionais, induzindo o indivíduo a perceber-se em sua singularidade. O estudo tem como objetivo principal conhecer a percepção de acadêmicos de enfermagem sobre a musicoterapia e a relação com o seu bem-estar. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa do tipo exploratório descritivo com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados entre os meses de março e abril de 2020, por meio de um roteiro de perguntas subjetivas, sendo realizados por meio de um link através de um questionário eletrônico online no Google Forms devido à pandemia, a fim de manter o distanciamento entre pesquisador e participante, os estudantes responderam as perguntas após o aceite da pesquisa pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após a aprovação do estudo, o mesmo foi submetido ao Comitê de ética em pesquisa – CEP, por meio da plataforma Brasil. A partir dos dados coletados foi possível identificar a concepção de acadêmicos de enfermagem tendo em vista o efeito da musicoterapia nas sobrecargas psicológicas, sendo apresentadas características sócias demográficas dos participantes da pesquisa, em seguida aborda-se em categorias a inserção na vida acadêmica e sobrecargas geradas pela mudança de rotina e o uso da música com eficácia terapêutica na rotina dos acadêmicos. Diante disso, vale ressaltar a importância do desenvolvimento de mais estudos sobre a temática em questão, pois a música pode ser trabalhada de forma terapêutica proporcionando benefícios a saúde.

Descritores: saúde mental, musicoterapia, estudantes, promoção da saúde.

ABSTRACT

Health mental and quality of life are fundamental aspects when referring to nursing students and behaviors related to the adaptations experienced, the university being an environment in which the student attributes values to his professional and personal life. However, complementary practices no medications can be an aid, defending comprehensive care for the individual. Music therapy is a therapeutic resource among the practices involving emotional aspects, inducing the individual to perceive himself in his iniqueness, to know the perception of nursing students about music therapy and the relationship with their well being. This study is characterized as a research of the type descriptive exploratory study with a qualitative approach. Data were collected between March and April 2020, through a script of subjective questions, being carried out through a link through an electronic questionnaire online on Google Forms due to the pandemic in order to maintain the distance between researcher and participant, the students answered the questions after acceptance of the research by the Free and Informed Consent Form. After approval of the study, it was submitted to the Research Ethics Committee – REC, through the Brazil platform. From the data collected, it was possible to identify the concept of nursing students in view of the effect of music therapy on psychological overloads, being presented socio-demographic characteristics of the research participants, then the insertion of categories is addressed in academic life and overloads generated by the change in routine and the use of music with therapeutic effectiveness in the academic routine. Therefore, it is worth emphasizing the importance of developing more studies about the theme in question, because music can be worked in a therapeutic way providing health benefits.

Descriptors: Health Mental, Music Therapy, students, Health Promotion.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. OBJETIVOS	15
1.1 Objetivo geral	15
1.2 Objetivos específicos.....	15
2. REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1 Saúde mental e Qualidade de vida.....	16
2.2 Acadêmicos de enfermagem e os aspectos emocionais	18
2.3 Alternativas de apoio à saúde mental dos estudantes	20
2.3.1 Terapias alternativas e complementares	23
2.3.2 Musicoterapia	24
3. TRAJETO METODOLOGICO.....	27
3.1 Tipo de Pesquisa	27
3.2 Local e período da pesquisa	27
3.3 Sujeitos da pesquisa.....	28
3.4 Instrumento de coleta de dados.....	29
3.5 Análise dos dados.....	29
3.6 Aspectos éticos e legais do estudo	30
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	32
4.1 Uso da musicoterapia e eficácia terapêutica na rotina dos acadêmicos	39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
6. REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES.....	50
ANEXOS	54
Os autores.....	56

INTRODUÇÃO

O conceito de saúde segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1946) é a conexão do bem-estar físico, mental e social e não se refere apenas à ausência de doença. Essa definição expande os aspectos citados, pois o termo bem-estar emprega-se também no conceito de saúde mental em específico, aflorando a perspectiva do indivíduo na sua percepção de habilidades para suportar os estresses diários, ao trabalho de forma produtiva e a capacidade de contribuir para com a comunidade.

A Qualidade de Vida (QV) é um dos aspectos conceituados de acordo com as situações individuais de cada pessoa e para classifica-la envolve o físico e psicológico, o nível de independência, as relações sociais, o meio ambiente e a espiritualidade (MOURA, et al., 2016).

De acordo com Machado, Oselame e Neves (2016) os estudantes de enfermagem passam por vários comportamentos em relação a sua qualidade de vida, podendo está relacionada a distância de familiares, baixa de autoestima, ausência de descanso, liberdade, atenção e exercício físico, no entanto, as instituições devem se preocupar nesse âmbito, pois durante a graduação os acadêmicos estão sujeitos a isolamentos, dificuldades de aprendizagem, drogas e doenças neurológicas causando uma sobrecarga física, e sobretudo, psicológica.

A universidade por ser um ambiente no qual o estudante atribui valores a sua vida profissional e pessoal, é vista como uma fase que apresenta possibilidades de mudanças e novas expectativas, porém, torna-se um período crítico por potencializar as vulnerabilidades nos estudantes, influenciando diretamente em sua qualidade de vida (LIMA, et al., 2017).

Os graduando de ensino superior da área da saúde constituem um público com maiores índices de ansiedade quando comparado a outras áreas de ensino, sendo possível também identificar a redução da autoestima como outro fator prejudicial, o que impede o desenvolvimento de um bom desempenho durante e após a graduação, seja pela indecisão profissional ou falta de perspectiva de carreira, o que pode resultar em saída/abandono do curso (LIMA et al., 2017).

Nesse contexto, diante dos sinais/sintomas de ansiedade e estresse verificados nos tempos atuais, como: sensação de mal-estar sem causa específica, desgaste físico constante, confusão mental, isolamento, apreensão, dificuldade de concentração, dentre outros, se faz necessário uma reflexão sobre o comportamento dos indivíduos, no que diz respeito à busca de orientação sobre tratamento e uso de medicamentos, principalmente psicofármacos, que tem aumentado o consumo e muitas vezes, mesmo prescritos sob orientação médica, não seguem o uso de forma correta, sendo que, na maioria das vezes são utilizados sob prática de automedicação (BONAFÉ; CARVALHO; CAMPOS, 2016).

Por outro lado, as práticas complementares não medicamentosas aparecem como auxílio, e atualmente acompanham a mudança do paradigma do modelo de atenção à saúde, defendendo o cuidado integral ao paciente, por meio de uma tríade corpo-mente-alma (FISCHBORN et al., 2016).

A aceitação das práticas está em crescente acesso no sistema de saúde, incluindo técnicas como o Reiki, fitoterápicos, homeopatia, cromoterapia, acupuntura, meditação, massoterapia, musicoterapia, aromaterapia, entre outras, mas para tal, deve haver uma maior formação entre os profissionais de saúde e pacientes para o desenvolvimento das técnicas, pois ainda se nota falhas no conhecimento das mesmas ou despreparo ao longo da formação (FISCHBORN et al., 2016).

Dentre as terapias citadas, a Musicoterapia é um dos recursos terapêuticos dentre as terapias complementares e integrativas, envolvendo aspectos emocionais, permitindo a produção de sentimentos variados, trazendo a sensação de conforto, induzindo o indivíduo a perceber-se em sua singularidade (OLIVEIRA, et al., 2014).

Desse modo, visa à qualidade de vida do sujeito em situações que promove alterações a nível físico, mental e social, e as alterações causadas refletem de forma positiva em seu bem-estar, podendo levar a percepções distintas quando se entra em contato, sendo possível provocar múltiplos efeitos, em diferentes partes do corpo, possibilitando uma melhora significativa, quando interage com as dimensões humanas (OLIVEIRA, et al., 2014).

Nesse sentido Yosetake et al (2018), refere que o estudante de enfermagem vivencia as fragilidades do ser entre a linha racional e emocional, e sabe-se que lidar com as fragilidades humanas causa o desenvolvimento de emoções pela vulnerabilidade da saúde mental dos acadêmicos.

Deste modo, torna-se eficaz trabalhar a musicoterapia com este público porque é uma terapia que atua nas reações emocionais no âmbito do acolhimento e expressão de sentimentos, ocasionando a melhora das condições psicológicas, permitindo um aumento na qualidade de vida e na promoção de vínculos sociais, ofertando o bem-estar, a autoestima e autonomia (BARCELOS et al., 2018).

De acordo com a relevância da temática e a ideia dos autores citados, surge a seguinte questão: Qual a percepção de acadêmicos sobre a musicoterapia e sua utilização no dia a dia?

Torna-se indispensável trabalhar a música com os discentes pela vasta diversidade de descobertas no âmbito acadêmico, que provoca muitas vezes, situações de estresse, ansiedade e consequente desequilíbrio mental, havendo a necessidade de buscar um método de alívio natural das tensões causadas no cotidiano, na tentativa de excluir a dependência desnecessária de terapia medicamentosa.

A pesquisa vem contribuir no tocante ao desenvolvimento de estudos e utilização de terapias que são empregadas à saúde de forma complementar, sendo capaz de alterar os estados psíquicos e físicos do ser humano, bem como a busca pelos recursos para obtermos a saúde do corpo em sua totalidade diariamente e no âmbito acadêmico visa intensificar as atividades na universidade, promover uma maior aproximação dos estudantes com o recurso terapêutico e fornecer um conhecimento amplo sobre a realização da musicoterapia.

Nesse sentido, a música favorece a expressão de sentimentos em diversos sentidos permitindo o indivíduo conectar-se através da melodia, ritmo e harmonia, tornando possível o acesso de sentimentos por sua subjetividade ao estar interligada com as emoções humanas.

1. OBJETIVOS

1.1 Objetivo geral

Conhecer a percepção de acadêmicos de enfermagem sobre a musicoterapia e a relação com o seu bem-estar.

1.2 Objetivos específicos

- Identificar as principais causas de tensões vivenciadas pelos acadêmicos;
- Descrever formas de alívio utilizadas pelos alunos nas tensões diárias;
- Perceber se a música tem sido uma terapia eficaz para o acesso aos sentimentos;
- Reconhecer como a música influencia positivamente nas situações que causam sobrecarga psicológica;
- Listar as formas de utilização da música no dia-a-dia.
- Averiguar a repercussão da utilização da música no cotidiano dos acadêmicos.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Saúde mental e Qualidade de vida

O conceito de doença mental evoluiu desde as sociedades primitivas, sendo a causa da manifestação da doença atribuída ao sobrenatural, como o domínio de maus espíritos, demônios e deuses irados (SOUZA; BAPTISTA, 2008).

A partir da idade média as pessoas com transtornos mentais eram vistos como ameaça para a sociedade e deviam ser perseguidos e mortos, sendo esta conduta prevalente de uma religião cristã, porém, de acordo com o contexto histórico a doença mental é atualmente objeto de estudo da psiquiatria, e mesmo com o surgimento desta ciência, considera-se difícil a conceituação da saúde mental por os aspectos precisos na determinação do estado de saúde de um indivíduo, tornando indispensável o aspectos biológico e também o aspectos sócio psicológico, o que contribui de forma significativa, para a saúde e doença mental (SOUZA; BAPTISTA, 2008).

Segundo Gaino et al (2018), há uma diversidade de saberes quando nos referimos a definição de saúde mental, enfatizando dois paradigmas para discutir saúde/saúde mental, sendo eles, paradigma biomédico e produção social de saúde. O paradigma biomédico concentra-se na doença e suas manifestações, já o segundo paradigma torna o estudo da saúde mais complexo e mais amplo, pois compreende além da doença, aspectos sociais, econômicos, culturais e ambientais.

Logo, a saúde mental e a física são dois elementos entrelaçados e fortemente interdependentes, sendo assim, os avanços presentes na neurociência e na medicina do comportamento mostram que quando comparado às doenças físicas, as inquietações mentais e comportamentais são resultadas de uma interação de fatores (WHO, 2002).

Existem duas vias principais onde a saúde física e mental influencia-se, uma é dos sistemas fisiológicos que visa o funcionamento neuroendócrino e imunitário e compreende estados afetivos, diante disso, com base em resultados que se é

observado podem desencadear uma maior susceptibilidade a uma série de adoecimentos físicos. Outra via é o comportamento saudável, que engloba diversas atividades diárias, sendo possível através disso, identificar que o comportamento de uma pessoa no sentido de cuidar de sua saúde física depende da sua saúde mental (WHO, 2002).

Os transtornos mentais são responsáveis por uma morbidade significativa em todo o mundo, atingindo, aproximadamente, 700 milhões de pessoas, sendo que, cerca de 90% das pessoas apresentam manifestações de depressão e ansiedade, incluindo outros sintomas como: insônia, cansaço, irritabilidade, déficit de memória e concentração, além de queixas somáticas (OMS, 2000).

Lopes et al (2016), relata que o termo transtorno mental comum (TMC) é empregado na definição de situações de saúde que são mais prevalentes na população em geral, situações essas, que quando em alto grau de intensidade interferem em atividades realizadas no cotidiano.

Nesse sentido, a qualidade de vida (QV) é empregada como sinônimo de saúde pela conexão entre seus aspectos, o que possibilita uma maior valorização das questões envolvidas ao conceito de saúde e exclui a visão de que saúde é apenas ausência de doença, diante disso, vê-se qualidade de vida como uma percepção do indivíduo sobre seu posicionamento com ênfase na sua cultura e sistema de valores nos quais são vivenciados individualmente (MOURA, et al., 2016).

Em 2006, houve a aprovação da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), que além de representar um marco na consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) através de sua publicação, trouxe consigo a reafirmação dos condicionantes e determinantes sociais no processo saúde-doença, estabelecendo em objetivo a promoção da qualidade de vida e a redução de vulnerabilidades e riscos à saúde relacionados ao estilo de vida e todo o contexto na qual o sujeito se insere incluindo “condições de trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a bens e serviços essenciais” (Brasil, 2018).

Ainda nessa perspectiva, Malta et al (2014), enfatiza que a promoção da saúde amplia as possibilidades de indivíduos agir sobre fatores que afetam sua saúde em diversos sentidos, principalmente no que se refere a qualidade de vida, pois, as ações realizadas devem induzir o fortalecimento de atividades de promoção em todas as esferas do SUS, e conseqüentemente promover uma melhora significativa na articulação de programas e políticas, o que provoca resultados satisfatórios em

relação as práticas realizadas por profissionais de saúde e educação na tentativa de promover uma melhor QV.

Diante do exposto, é visível a associação entre qualidade de vida e saúde mental, na qual, reforça-se ainda mais essa ideia através das estratégias de prevenção em saúde mental que tem o foco no desenvolvimento saudável do indivíduo nas suas distintas fases do ciclo vital, buscando a redução de problemáticas por meio de ações adiantadas. Nessa direção, as intervenções preventivas buscam fortalecer os fatores de proteção, no intuito de minimizar os efeitos dos fatores de risco para um resultado negativo em saúde mental (ABREU; MIRANDA; MURTA, 2016).

2.2 Acadêmicos de enfermagem e os aspectos emocionais

Na percepção de Freitas et al (2018), o ambiente acadêmico e as experiências adquiridas na universidade tem fortes influências no momento de transição para a vida adulta e deve-se levar em consideração as expectativas, objetivos e as preocupações, pois é neste momento que o estudante se desenvolve de forma pessoal e profissional, seja pelo enfrentamento de uma realidade diferente da habitual e o surgimento de novas exigências, ou pela dificuldade em estar fora de sua zona de conforto, exigindo uma nova postura, mudança de comportamento, ou até mesmo pela vivência de numerosos conflitos que venham a surgir (MOURA, et al., 2016).

A dificuldade de adaptar-se com uma nova rotina pelas atividades impostas, a saída da casa dos pais, a quantidade de disciplinas e aulas em turno integral pode estimular uma desordem de sentimentos nos acadêmicos, porém, mesmo frustrado ao sentir a necessidade de novas adaptações, podem encontrar-se satisfeitos com a oportunidade de ensino (SANTANA et al., 2018).

De acordo com análises realizadas em relação aos cursos de graduação, na enfermagem, as cobranças por uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva tem exigido uma visão holística no cuidado ao paciente, sabe-se que o fato de a enfermagem responsabilizar-se pelo cuidado ao sujeito fragilizado por uma doença, ou pela prevenção da mesma, exige tomadas de decisões relevantes, e diante disso, tem sido considerado como um dos cursos mais exaustivos, podendo favorecer o aparecimento de adoecimento psíquico no estudante (PEDRO, et al., 2017; SANTANA et al., 2018).

A competitividade do mercado de trabalho exige diariamente mais habilidade, competência e produtividade, além de exigências na auto cobrança por realização familiar, social e profissional em conjunto, todas essas demandas exige do indivíduo uma capacidade de superação, porém, quando as exigências ultrapassam limite de adaptação do organismo (SANTANA et al., 2018).

Inicia-se um desgaste físico e psicológico, caracterizado muitas vezes por consequência do estresse. No universo acadêmico, diversos níveis de estresse têm sido percebidos entre discentes, em decorrência das tarefas, cobranças na instituição, exigências pessoais e sociais, expectativas e preocupações com trabalho e o relacionamento interpessoal entre os alunos pode associar-se à sua ocorrência (COSTA et al., 2018).

Com base em conceitos, o estresse trata-se do resultado inespecífico de demandas sobre o corpo, seja de efeito somático ou mental e pode se desencadear por um agente e manifestar-se em distintas fases: alerta, resistência, quase exaustão e exaustão (SANTANA et al., 2018).

Segundo Costa et al (2018), alguns estressores acompanham fases específicas no processo de desenvolvimento humano, os mesmos repercutem no cérebro propagando-se para o corpo, e além disso, o estresse é considerado um fator psicossocial na educação que pode causar prejuízos como: alterações em ordem de aprendizado, entendimento e conhecimento, dentre outras funções do intelecto, interferindo o desenvolvimento acadêmico e o bem-estar mental do estudante, em razão da quantidade de atividades exigidas pelo meio acadêmico.

No tocante a isso, é sabido que os cuidados de enfermagem se demonstram em todas as esferas de assistência em promoção, prevenção, tratamento e reabilitação, contudo, os cuidados devem ser direcionados em primeira mão a si, para então direcioná-lo ao outro. Desse modo, a tática de enfrentamento do estresse busca formas de adaptação comportamental às situações vivenciadas, com foco na redução de ansiedade, bem como na busca do equilíbrio para assim, preservar/promover uma melhor qualidade de vida (SANTANA et al., 2018).

De acordo com Preto et al (2018), o curso tem ênfase na formação profissional voltando o olhar ao vínculo aluno-enfermeiro-paciente, e muitas vezes, esse período é conduzido por estímulos emocionais intensos. No último ano do curso é potencializado o aparecimento de estresse, tendo em vista a mudança e as ansiedades da vida acadêmica para a laboral.

Com a aproximação da conclusão do curso e a aproximação do mercado de trabalho, os sintomas de estresse surgem ou aumentam devido às adequações do organismo à pressão e o ritmo acelerado das atividades diárias, podendo assim, originar problemas em níveis clínicos elevados como: angústia, irritabilidade, percepção de desgaste corporal, déficit de atenção, desânimo e depressão. Embora os estudos epidemiológicos avaliem a presença de estresse em universitários, ainda há falhas para evidenciar este agravamento à saúde, principalmente nos estudantes de enfermagem, portanto os agentes estressores devem ser identificados, tendo em vista a minimização ou prevenção de maiores prejuízos no estado de saúde dos indivíduos.

Lima et al (2017), ressalta que ansiedade tem se manifestado de forma significativa no decorrer do último século devido à uma série de mudanças no âmbito econômico, social e cultural, sendo que, essas mudanças exigem da população uma adoção a um ritmo de vida diferente, onde há a necessidade de adaptação, sendo assim, algumas situações que são vistas como ameaça ao cotidiano podem ter controle negativo sobre certos aspectos cognitivos, e consequentemente, prejudicam o desenvolvimento de capacidades e prática. É visto que os níveis de autoestima também exercem fortes influências nos êxitos ou fracassos quando se refere aos vínculos interpessoais, ou seja, um complexo de sentimentos e ideias que o indivíduo cria de si próprio.

Desse modo, o monitoramento de acadêmicos de Enfermagem faz-se necessário, pois situações como: ampla carga horária em sala de aula e práticas, relação professor-aluno, carência de acolhimento e lazer, pouco tempo de sono/repouso, hábito alimentar insatisfatório, ausência de prática regular de atividade física, estresse, ansiedade/angústia por cobranças constantes do desempenho acadêmico e pessoal, experiências relacionadas às condições reais de trabalho, contato com doentes e realização de procedimentos podem ser impactantes nesse sentido, e nota-se que o ambiente acadêmico por vezes não promove ou pode prejudicar o estado de saúde mental dos estudantes (MOURA, et al., 2016).

2.3 Alternativas de apoio à saúde mental dos estudantes

Dando ênfase aos problemas referidos anteriormente, torna-se imprescindível à existência de iniciativas no ambiente institucional enfatizando o auxílio aos alunos e

amparo aos mesmos, tendo em vista que as intervenções psicológicas dentro do ambiente acadêmico são indispensáveis, o que amplia a visão de que não se deve considerar somente o momento de estudos, mas todas as consequências advindas do processo do aluno no preparo para ingressar na universidade ou até mesmo no mercado de trabalho, contudo, as dificuldades podem agravar-se e com isso influenciar a produtividade dos acadêmicos negativamente, porém, enquanto se é um jovem adulto, quando abordadas e trabalhadas, essas problemáticas podem ser amenizadas (COSTA; MOREIRA, 2016).

Na perspectiva de Thomas, Caputi e Wilson (2013), as instituições devem se responsabilizar por orientações quanto aos benefícios da ajuda psicológica, no intuito de favorecer a abertura de um diálogo que possa fazer com que os alunos reconheçam o aparecimento de problemas emocionais com base em informações exploradas, o que se torna o principal ponto de partida. As intervenções também devem abordar a prática das aptidões sociais como forma de instruir um conjunto de respostas a várias interações para assim gerar mais reforço de conhecimentos para o estudante.

Há um ressaltado em prioridade quanto à necessidade da existência de ações para estudantes que se encontram longe do ambiente familiar ou que tenham dificuldades em se adaptar às exigências acadêmicas, o que é visto de forma inicial principalmente em calouros, frente a isso deve haver estratégias de acolhimento para os que se ausentam por muito tempo de sua residência de origem, tendo em vista a necessidade do conhecimento de onde situa-se a universidade naquele local e os grupos participantes da mesma, bem como a explicação curricular do curso e o regulamento acadêmico, fazendo deste modo com que o aluno aos poucos se familiarize com a sua nova rotina e com o novo ciclo ao ingressar na graduação (GONÇALVES, 2010).

De acordo com Castro (2017), a universidade por vezes se torna um instrumento de regulação e equilíbrio da personalidade do indivíduo e diante desse contexto percebe-se que o estudante tem sua personalidade comprometida durante o período da graduação, o que pode influenciá-lo no meio social. Nesse sentido, deve haver atividades acadêmicas integrais que auxiliem um desenvolvimento satisfatório no que se refere ao social, afetivo e pessoal, e não somente abordem o intelecto e profissional devendo trabalhar orientações que promovam reflexões sobre suas

escolhas, principalmente profissional, buscando informar sobre o espaço para tal e as demandas pessoais para assim facilitar o equilíbrio entre ambos.

Destaca-se um dos fatores principais que atrapalha tanto no tratamento como nas ações preventivas de transtornos mentais nos acadêmicos que é a falha na comunicação entre os serviços de apoio e entre os próprios graduandos. Visa-se por parte das universidades a necessidade de elevar os investimentos em programas que enfatizam à orientação, acompanhamento, aconselhamento e encaminhamento de estudantes, quando identificada as reais necessidades que se inclui nas políticas atuais relacionadas (BROWN, 2016).

Os estudantes listam diversos entraves que inibem a procura de algum tipo de auxílio psicológico, nomeando dentre eles o pouco tempo de lazer, a preocupação com os limites de sua privacidade, o medo associado à discriminação, a dificuldade em perceber a necessidade de assistência e muitas vezes a não aceitação do problema, bem como o déficit de conhecimento sobre os serviços de saúde disponível, no entanto, as instituições do Ensino Superior assumem um papel de extrema importância no controle por meio de ações dos seus usuários, pois o bom rendimento dos estudantes depende do complexo bem-estar físico, social e mental. O que permite reafirmar que os centros de referência devem ser acessíveis e devem familiarizar-se com os primeiros indícios de desequilíbrio mental (SILVEIRA, et al., 2011).

Para Osse e Costa (2011), as circunstâncias pessoais que causam uma sobrecarga emocional no sentido de superar dificuldades comuns ao desenvolvimento humano, muitas vezes não encontram espaço para discuti-las em sala de aula e quando uma necessidade se agrava a partir de uma dificuldade, ela pode representar um dilema para o jovem, que por vezes, inexperiente não busca apoio, nesta mesma vertente às instituições de ensino superior podem promover essa transição, com foco na criação de contextos que visem o indivíduo como um todo para assim garantir a permanência do estudante no ambiente acadêmico até a conclusão do curso de forma qualificada, ressaltando a ideia de que deve haver uma investigação constante das universidades para o conhecimento da qualidade de vida dos estudantes em todas ou em maior parte das dimensões.

2.3.1 Terapias alternativas e complementares

O Sistema Único de Saúde (SUS) institucionaliza as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), aprovada através de Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006. Em março de 2017, a PNPIC aborda outras 14 outras práticas, além das que já eram atuantes no serviço, a partir da publicação da Portaria GM nº 849/2017 que amplia a abordagem de cuidado e as possibilidades terapêuticas para os usuários. Portanto objetiva-se, por meio da PNPIC, o desenvolvimento de recursos terapêuticos no SUS, garantindo qualidade, eficácia, eficiência e segurança no uso, no âmbito da prevenção de agravos, da promoção e recuperação da saúde, enfatizando o cuidado continuado, humanizado e integral em saúde (MS, 2018).

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) as terapias alternativas, são reconhecidas e instituídas como de especialidade e/ou qualificação do (a) Enfermeiro (a), através da Resolução COFEN-197/1997.

No século XX, com base nas teorias de Einstein, a matéria é vista como manifestação de energia e os seres humanos, compostos de matéria, são vistos como seres energéticos que se constituem de múltiplos sistemas energéticos, tendo o poder de interação entre si e com o ambiente, compondo um todo, que deve estar/permanecer em harmonia. De acordo com isso, volta-se à concepção hipocrática, contudo, acrescentando aspectos espirituais à tríade mente/corpo/meio ambiente, sendo que essa visão holística está interligada e compreendida por ações de terapias alternativas/complementares (TROVO; SILVA; LEÃO, 2003).

Para Silva et al (2013), a terapia alternativa tem se destacado nos últimos anos, através de estudos por parte dos profissionais atuantes nos setores de saúde, pois continuam sendo adotadas em grande parte da população, embora a medicina tradicional tenha forte resistência no que diz respeito aos resultados de tais práticas aplicadas aos usuários, frente a isso, o enfermeiro exerce um papel essencial, pois este tem o contato direto a população, salientando as oportunidades de orientações e esclarecimentos quanto as dúvidas referidas ao uso das técnicas naturais, tendo em vista que a maioria dos indivíduos utiliza recursos de terapia complementar como forma de alívio.

Em contrapartida Lóss et al (2019), ressalta que os ansiolíticos são usados como a primeira escolha para o tratamento de transtornos mentais, nota-se que, com

a agitação e os problemas cotidianos, o uso de ansiolíticos tem se difundido de forma ampla, na tentativa de reduzir manifestações de ansiedade e estresse, porém, esta situação demonstra o uso irregular junto com prescrições desnecessárias, uma vez que o uso indiscriminado destes medicamentos, pode resultar em intoxicações, o que torna necessário maior critério para a indicação dos mesmos. O uso de psicotrópicos geralmente são indicados sob prescrição de neurologistas ou psiquiatras, contudo, o que ocorre muitas vezes é a automedicação, com ausência de prescrição médica por longo tempo e indeterminado, o que caracteriza um uso irracional, evidenciando um problema de saúde pública.

As benzodiazepinas (diazepan, alprazolam), são as drogas psicoativas mais prescritas em todo mundo, por serem efetivas no tratamento da ansiedade, do estresse emocional e da insônia, porém, há riscos de desenvolver dependência em poucas semanas, além de levar a complicações mais sérias por comprometer a função respiratória (OLIVEIRA et al., 2014).

Desse modo, as TACs são definidas como técnicas/métodos que tem como objetivo prestar cuidados ao indivíduo no âmbito de prevenção e promoção da saúde. Por um lado, a terapia convencional tem enfoque na cura da patologia, já as terapias complementares o foco é subjetivo, ou seja, visa o ser humano como um todo. Sob a ponto de vista biomédico, o corpo humano deve receber assistência de maneira específica porque é visto como algo fragmentado, sendo que, esse padrão leva os profissionais de saúde a negligenciarem aspectos essenciais do indivíduo, distanciando o cuidado holístico e integral, assim, a adoção das terapias alternativas e complementares na assistência à saúde em níveis distintos aumenta a disponibilidade de tratamentos possíveis e contribuem em melhores resultados no processo saúde-doença, pois permite o alcance do equilíbrio em toda dimensão humana, atuando no físico e nas energias mais sutis que fazem parte do corpo (SILVA, 2008).

2.3.2 Musicoterapia

A musicoterapia sempre teve como foco principal a melhoria do bem-estar físico, emocional e mental, tal prática vem sendo aplicada desde tempos antigos pelos médicos considerados xamãs, que representavam o início da civilização onde os

homens viviam em tribos e clãs, onde usavam os sons com finalidade de tratamento para corpo e alma. De acordo com estudos realizados, as primeiras técnicas de música como forma de humanização e cuidado à saúde foram referidas em 1859, pela enfermeira Florence Nightingale, porém, a observação do efeito da música surge entre os convalescentes da I e II guerra, sobretudo, da Segunda Guerra Mundial (GONÇALEZ; NOGUEIRA; PUGGINA, 2008).

De acordo com Barcelos et al (2018), a terapia musical consegue atuar em áreas onde os fármacos não promovem o efeito desejado, por isso, ela atua como complemento, passando a ser vista como ciência durante a Segunda Guerra Mundial, quando se emprega propósitos em utiliza-la de maneira científica com finalidade terapêutica no âmbito de reabilitação e de recuperação da saúde nos soldados feridos.

A utilização de terapias complementares de cuidado, como espaço de atuação tem avançado muito nos últimos anos em enfermagem e em outras profissões, logo, a música pode e tem sido útil em vários cenários da saúde, classificando-se como uma tecnologia leve, visando um cuidado integral e multidimensional promovendo o aumento do bem-estar, elevando a sensação de relaxamento, estimulando o pensamento e a reflexão, proporcionando calma, mais energia, exerce forte influência sobre a respiração, na circulação sanguínea, na oxigenação e no dinamismo nervoso e humoral, estimulando a energia muscular e reduzindo a fadiga (ARAÚJO, et al., 2014).

Além disso, auxilia também no sentido de atenção e contato com o ambiente, no que diz respeito à memória e a atividade motora, elevando o humor e apresentando-se como um importante recurso contra o medo e a ansiedade (ARAÚJO et al., 2014).

Para Junior (2018), a música é uma modalidade terapêutica eficaz, não invasiva e indolor, o que se difere de outros procedimentos médicos, tendo em vista que sua aplicação tem raras ou desprezíveis implicações secundárias. Essa terapia pode ser disposta em hospitais ou nas próprias residências e ainda permite o acompanhamento no paciente, na família ou acompanhantes exercendo uma participação ativa no tratamento, ressaltando também menores gastos no que diz respeito a recursos com terapias medicamentosas ou internação, sendo possível atuar de forma preventiva e imediata.

A musicoterapia é uma atividade aplicada na maioria das vezes por um profissional qualificado: o musicoterapeuta. Estes profissionais recebem uma

formação enfatizando conhecimentos sobre a teoria e à performance musical, bem como a psicologia, anatomia e técnicas de pesquisa para o preparo em utilização de técnicas específicas da musicoterapia. (TAETS; BARCELLOS, 2010).

Dessa forma, objetiva-se através da utilização da música em diversos cenários do cuidado, o desenvolvimento de potencialidades e restauração das funções do indivíduo para o alcance de uma conexão interpessoal e, conseqüentemente, na busca por uma melhoria na qualidade de vida, pois a música faz parte de muitos ambientes, sendo visada como ferramenta atual para ser utilizada em uma ampla gama de papéis sociais. Na Enfermagem a música pode ser empregada ao tratamento de indivíduos em momentos distintos e por diversas intenções, com intuito de ofertar uma assistência mais humanizada, melhorar a comunicação entre profissional/cliente, promovendo a multidisciplinaridade da equipe de saúde ou ainda pode ser bem vista com um método de aprendizagem e educação, seja para o profissional ou para o paciente, onde ambos vivenciam a música e seus efeitos. (ASSIS et al., 2018).

Nesse sentido, Panacioni e Zanini (2012), questiona a saúde dos estudantes de graduação no âmbito de como os mesmos percebem sua qualidade de vida e lidam com os fatores estressores que fazem parte do seu cotidiano, visto que a universidade pode tornar-se um ambiente estressante de acordo com as vivências, dentre as principais fontes de estresse que o estudante pode encontrar, destaca-se: ansiedade em relação as avaliações/exames, baixa autoestima, ansiedade social e problemas em nível socioeconômicos, dificuldades em administrar o tempo para as atividades, dificuldades financeiras, alterações em hábitos alimentares e de repouso, adequação a nova rotina, aumento da carga de trabalho, se adequar em novos ambientes, com novas pessoas, tomar decisões sobre a carreira, medo de falhar e pressão por parte dos pais. Acredita-se que a Musicoterapia pode cooperar na promoção da saúde emocional, assim ampliando o bem-estar de forma específica, pois a música quando empregada adequadamente, pode auxiliar na promoção da saúde, e na qualidade de vida em diversos aspectos.

3. TRAJETO METODOLOGICO

3.1 Tipo de Pesquisa

Trata-se de um estudo do tipo exploratório descritivo com abordagem qualitativa.

A pesquisa exploratória busca a identificação de novas ideias, instigando o pesquisador a adquirir um conhecimento mais amplo sobre a problemática da pesquisa, visando torná-lo mais claro. Esse tipo de estudo permite criar diferentes hipóteses e problemas, bem como, possibilita a elaboração de novos estudos (OLIVEIRA, 2011).

Em relação à pesquisa descritiva, a mesma tem como intuito a descrição das características de determinadas populações e sua correlação com fatos. Nesse tipo de pesquisa realiza-se a análise e o registro do estudo sem a influência do pesquisador (VERGARA apud CANEPPELE, 2012).

Conforme Minayo (2010), a pesquisa qualitativa conduz o pesquisador em se aprofundar no mundo dos significados e compreende-los. Esse tipo de estudo reflete a resposta de questões específicas, desempenhando-se com um grau de realidade que não pode e/ou não deve ser quantificado, mas, evidenciado. Atuando assim com uma extensa natureza de significados, causas, crenças projeto, valores e ações.

3.2 Local e período da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Universidade Regional do Cariri (URCA), Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI), no Campus Multi-Institucional Humberto Teixeira, localizado no Município de Iguatu-CE, Região Centro-Sul do Estado com alunos do curso de Enfermagem.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE aprovou através da Resolução Nº. 14/2004 – CEPE, a Descentralização dos Cursos de Graduação, da Universidade Regional do Cariri – URCA e a partir disso foi criada a Unidade

Descentralizada da URCA em Iguatu, no dia 06 de setembro de 2004, através da Resolução N°. 010/2004 – CONSUNI e foi instalada no mês de outubro do ano citado, conforme a Resolução N°. 393-2004 do Conselho Estadual de Educação do Ceará. A URCA – UDI dispõe de 4 cursos: Enfermagem e Educação Física – diurnos, e Direito e Ciências Econômicas - noturnos. Conta em média de 1438 alunos matriculados, onde 404 são do curso de Enfermagem (URCA, 2017).

O curso de enfermagem tem como foco principal a formação do profissional visando à assistência ao indivíduo de forma sistematizada e humanizada, usando de suas bases teóricas e buscando o saber do enfermeiro, consolidando dessa forma o processo de formação do mesmo. O curso de enfermagem da URCA - UDI compõe-se por 10 períodos, com aulas teóricas e práticas e um ano de estágio supervisionado. Ressaltando que os estágios iniciam no quinto semestre e intercala-se entre aulas e práticas em campo. Atualmente o curso dispõe de 44 professores e 404 acadêmicos (URCA, 2016).

A coleta aconteceu no período de março a abril do ano de 2020 de acordo com a disponibilidade dos discentes.

3.3 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram 20 (vinte) universitários do primeiro semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI). O referido público foi selecionado pelas tensões e estresses ao ingressar no meio acadêmico, visto que os mesmos passam por um processo que por vezes, causa sobrecargas em sua saúde mental e torna-se indispensável buscar estratégias, bem como atentar-se para as fragilidades apresentadas.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão da pesquisa: serem maiores de dezoito anos e que não tenham tido outra experiência de graduação. Foram excluídos da pesquisa: os estudantes que não estiverem presentes no dia da coleta tendo feito a busca por três vezes e estudantes que não estejam regulares nas disciplinas do semestre, pagando apenas uma ou outra disciplina.

Os nomes dos entrevistados não foram mencionados na construção do texto na pesquisa, tendo em vista a preservação da identidade dos sujeitos do estudo,

dessa forma foram usados pseudônimos para identificá-los. Deste modo, optou-se em categorizar usando nomes de “BANDAS MUSICAIS” (Skank, Jota Quest, Capital Inicial, Legião Urbana...).

3.4 Instrumento de coleta de dados

Os dados foram coletados por meio de um roteiro de perguntas subjetivas (APÊNDICE A), que serão abordadas questões acerca do que os universitários entendem a respeito da música, e de que forma a mesma pode influenciar no alívio de tensões, dentre outras situações vivenciadas. Foi realizada por meio de um link através de um questionário eletrônico online no Google Forms em que os estudantes responderam as perguntas após o aceite da pesquisa pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE B)

Os participantes do estudo foram avisados quanto à importância da pesquisa, sua finalidade e a confidencialidade das informações, através do link com o TCLE em anexo. A escolha por essa opção de instrumento ocorreu devido à pandemia na qual se vivencia, evitando assim o contato físico entre pesquisador e participantes, mas serão respeitados todos os princípios éticos e legais.

A entrevista é o método mais utilizado no processo de trabalho de campo, com essa estratégia torna-se possível averiguar fatos, conhecer a opinião e os sentimentos do indivíduo sobre o assunto pesquisado. No que se refere à entrevista semiestruturada, podem conter perguntas fechadas, mas como prioridade utilizam-se perguntas abertas, porque possibilita o entrevistado a falar de forma mais ampla sobre o assunto em estudo (GUERRA, 2014).

3.5 Análise dos dados

Os dados foram primeiramente organizados, com ênfase no preenchimento correto das informações, logo após, ocorreu a exploração do material, unindo respostas ao comum. Por fim, houve a organização dos dados e sua interpretação, sendo produzidos no próprio Google Forms.

A análise dos dados consiste na apreciação do conteúdo, através do processo de disposição e organização do material coletado, embasado em uma leitura

aprimorada dos discursos e valorizando contexto. A partir da explanação fidedigna das informações e reconhecendo o real sentido de sua mensagem, as mesmas, agrupam-se em categorias temáticas conforme seu conteúdo.

A análise dos dados é vista como uma das etapas mais importantes da pesquisa, a partir dela surgiu a apresentação dos resultados e a conclusão do assunto em estudo. Tem-se em vista que essa conclusão pode ser considerada como final ou parcial, permitindo dessa forma uma possibilidade para novas pesquisas. Existem distintos métodos de organização de análise dos dados na pesquisa qualitativa, considerando a análise de conteúdo uma das mais empregadas (OLIVEIRA, 2011).

A análise de conteúdo da pesquisa qualitativa é instituída de três formas: pré-análise, onde ocorre a organização de todo o material da pesquisa a partir da escolha de documentos e informações relevantes permitindo uma leitura superficial do material até que as informações na análise fiquem explícitas e concisas; a exploração do material, é o momento que é feita a codificação do material, convertendo os dados em recortes, até chegar na categorização dos mesmos; e por fim, a dedução e interpretação dos resultados, para chegar a essa fase, faz-se necessário que o pesquisador concretize a interpretação de todos os dados a partir da teoria determinada (BARDIN, 2009).

3.6 Aspectos éticos e legais do estudo

O projeto foi submetido à análise ética do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Regional do Cariri (URCA), através da inserção na Plataforma Brasil e aprovado com a CAAE nº 29076920.1.0000.5055.

A pesquisa foi realizada com base em todas as determinações legais da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). A presente resolução refere-se às pesquisas que envolvem os seres humanos e seus princípios, com respeito a todas as questões de ordem éticas (BRASIL, 2012).

O Termo de Anuência (APÊNDICE C) foi encaminhado à direção da URCA-UDI, para autorização da realização da coleta de dados no referido espaço.

Os participantes foram comunicados sobre o objetivo da pesquisa e caso aceitem participar assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (APÊNDICE B). Os mesmos foram esclarecidos que poderiam retirar sua autorização

no momento em que desejarem, bem como, orientados acerca da natureza da pesquisa, sigilo das informações fornecidas e possíveis benefícios para a comunidade acadêmica.

No que se refere aos benefícios desejados com a execução dessa pesquisa, é que desperte interesses e motivações para prosseguir com estudos na referida temática e haja estímulo para a utilização da música como auxílio para o bem-estar e alívio de angústias. Quantos aos riscos, o entrevistado pode sentir-se constrangido por estar respondendo ao questionário que estará sendo gravado, apresentar incertezas ou vergonha diante dos questionamentos. Para minimizar esse risco a entrevistadora se responsabilizará em esclarecer dúvidas que venham a surgir do decorrer da entrevista e manter as informações prestadas em sigilo, utilizando as mesmas apenas na pesquisa.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir dos dados coletados foi possível identificar a concepção de acadêmicos de enfermagem tendo em vista o efeito da musicoterapia nas sobrecargas psicológicas, como a prática é útil para o referido público, assim como foi feita a abordagem. Os mesmos serão expostos detalhadamente a seguir.

Inicialmente serão apresentadas as características sócias demográficas dos participantes da pesquisa, bem como idade, sexo, dentre outras informações. A partir de uma análise prévia das falas identificou-se duas categorias temáticas as quais foram correlacionadas com o tema, proporcionando a partir disso, uma discussão com a literatura.

Com o intuito de manter o anonimato e a privacidade dos entrevistados, os nomes dos mesmos foram substituídos por pseudônimos, com o intuito de preservar a identidade dos participantes, dessa forma, os entrevistados foram mencionados com o nome de uma banda musical, por exemplo: “Skank”, “Jota Quest”, “Capital Inicial”... e assim sucessivamente correspondendo às falas de cada participante.

Na tabela a seguir, apresentam-se os dados sócio demográficos dos entrevistados.

Para Assis, et al (2014) o conhecimento do perfil sócio demográfico dos discentes, constituiu-se como uma importante ferramenta relacionada ao processo ensino-aprendizagem, na qual é estabelecido no decorrer da formação acadêmica, visando a possibilidade de construção de estratégias eficazes no âmbito da aprendizagem.

TABELA 1. Perfil sócio demográfico dos acadêmicos entrevistados (idade e sexo)

Idade	Nº de entrevistados	Percentual
18 anos	17	85%
19 anos	3	15%
Sexo	Nº de entrevistados	Percentual
Feminino	14	70%
Masculino	6	30%
Total	20	100%

Fonte: dados da pesquisa 2020

Do total de entrevistados foi possível identificar que a maioria se encontra na faixa etária de 18 anos em um percentual de 85%, com predominância do sexo feminino.

Corroborando com os dados da pesquisa um estudo feito por Garcia em 2016, mostrou que a maioria dos acadêmicos de enfermagem encontra-se em uma faixa etária dos 16 a 18 anos quando ingressam na universidade, segundo o autor, a presença de estudantes mais jovens no curso de enfermagem pode considerar-se um fator positivo, visto que os mesmos poderão ter novas oportunidades mais cedo, possibilitando uma perspectiva de crescimento e desenvolvimento profissional.

Por outro lado, Machado et al (2015) ressalta em seu estudo, uma visão a partir de um construto da sociologia das profissões que possibilita caracterizar as fases da vida profissional, enfatizado idade e o tempo de formação até a entrada no campo profissional. E a primeira fase baseia-se no início da vida profissional, abrangendo a faixa etária de idade até os 25 anos de idade, onde engloba, recém egressos em universidades, como sendo possível perceber uma indecisão na área de atuação e sua inserção no mercado de trabalho.

Com relação ao sexo, conforme Silva (2017), ao estudar a história da enfermagem, é possível identificar que a mesma é vista claramente como uma profissão feminina. Visto que a mulher teria condições naturais para o cuidado, como seu lado dócil, zelo, promoção de carinho e outras características importantes para o desenvolvimento do cuidado ao indivíduo necessitado.

Logo, Souza et al (2014) enfatiza que a participação masculina na enfermagem no Brasil passou a existir depois da criação dos hospitais psiquiátricos, onde, a força era tão necessária quanto a prática do cuidar. As características que envolviam sensibilidade e delicadeza eram específicas da personalidade feminina, enquanto que, para os homens era atribuída a força e a racionalidade como características principais, tipificando e diferenciando determinados tipos de cuidados de acordo com os gêneros.

TABELA 2. Perfil sócio demográfico dos acadêmicos entrevistados (local de residência e com quem mora)

Mora no Iguatu devido à faculdade	Nº de entrevistados	Percentual
Sim	14	70%
Não	6	30%
Com quem mora	Nº de entrevistados	Percentual
Colegas	10	50%
Pais e irmão(s)	4	20%
Avós	2	10%
Tio(s)	1	5%
Sozinho	1	5%
Não responderam	2	10%
Total	20	100%

Fonte: dados da pesquisa 2020

No que tange ao local que residem os acadêmicos, a maioria dos estudantes que correspondem a um percentual de 70%, moram em Iguatu devido à faculdade, onde, 10 deles, dividem espaço com colegas (50%), 8 moram com familiares/sozinho (a) (40%), e 2 deles não mencionaram com quem moram (10%).

Um estudo desenvolvido por Assis et al., (2015) ressalta que as mudanças vivenciadas pelos acadêmicos ao ingressar na universidade envolvem algumas adaptações familiares/de localização, porém, mesmo com a necessidade de mudanças, ainda há grande parte desse público, em torno de 70% que moram com familiares, seguindo, um percentual de 30% representando as repúblicas estudantis.

No caso das moradias estudantis, Souza e Peixoto (2020) visa o desenvolvimento de vínculos e a independência como aspectos indispensáveis para a integração a esse novo ambiente e a vivência da vida estudantil. Os referidos autores citam ainda em seu estudo uma ideia baseada nos dados de uma pesquisa realizada na França, por Galland (1995), onde se comprova que estudantes residentes das moradias universitárias institucionais se conectam melhor ao mundo estudantil, em consequência de desfrutar das práticas de sociabilidade de forma mais intensa e por se inserir mais fortemente no espaço urbano local.

TABELA 3. Perfil sócio demográfico dos acadêmicos entrevistados (atividades de lazer)

Atividades de lazer	Nº de entrevistados	Percentual
Ouvir música	9	45%
Assistir filmes/séries	7	35%
Ler	7	35%
Exercícios físicos	6	30%
Sair c/amigos/família	6	30%
Jogos eletrônicos	2	10%
Ir à igreja	1	5%
Cantar/tocar	1	5%
Não respondeu	2	10%
Total	20	100%

Fonte: dados da pesquisa 2020

É sabido que, os acadêmicos de enfermagem passam por diversos comportamentos em relação a sua qualidade de vida (QV) que influenciam na realização das atividades de rotina, refletindo à nível de saúde física, psíquica e mental (MACHADO; OSELAME; NEVES, 2015).

Diante da necessidade explícita na literatura por diversos autores sobre a abrangência da QV no âmbito acadêmico, o presente estudo aborda as atividades desenvolvidas pelos acadêmicos como forma de gerenciar o estresse, tendo em vista a diminuição de sobrecargas a nível mental/físico. Logo, as atividades realizadas pelos mesmos, destacam-se respectivamente: ouvir música, assistir filmes/séries, ler, exercícios físicos, sair c/amigos/família, jogos eletrônicos, ir à igreja e cantar/tocar.

O estudo de Buzacarini e Corrêa (2015) corrobora com os dados encontrados na pesquisa realizada com os acadêmicos, ressaltando que algumas das atividades mais presente no cotidiano do referido público são: uso da música, seja, para ouvir, tocar, cantar, assistir TV, utilizar a Internet para jogos eletrônicos/acesso às redes sociais, o convívio com os amigos, prática de exercícios físicos e a leitura.

Através de um estudo desenvolvido por Oliveira no ano de 2015 também há uma visão para com alunos (as), relacionado às atividades de lazer no cotidiano dos mesmos, sendo apontadas como as principais: uso da internet, ouvir música, tocar, assistir TV, ler, passear, praticar esportes, dentre outras. Vale ressaltar que para os estudantes esse tempo é visto como útil para a descarga de estresse, ansiedade, e que, para alguns é algo que interfere significativamente em sua qualidade de vida.

Categoria 1: Inserção na vida acadêmica e sobrecargas geradas pela mudança de rotina

Essa categoria permite identificar o conhecimento de acadêmicos de enfermagem acerca da inserção na universidade e as mudanças ocasionadas por a necessidade de adaptação na rotina dos mesmos, abordando os participantes da pesquisa com questionamentos norteadores do estudo.

A seguir encontram-se algumas respostas dos estudantes ao serem perguntados se o meio acadêmico altera o estado de bem-estar.

“Sim, em detrimento a algumas atividades e até mesmo o próprio tempo serem destinados ao meio acadêmico, assim ocorrendo uma substituição bem necessária em algumas práticas exercidas antes da entrada a esse meio que é a universidade” (CAPITAL INICIAL)

“Sim, pois é um ambiente que requer mudanças pessoais e adaptação” (NX ZERO)

“Sim e não. Trata-se de uma questão relativa no que tange as relações do “eu” com o exterior e o modo como o mesmo se insere nesse novo ambiente. Visto que o bem-estar do indivíduo depende de suas relações, como a pressão por bons resultados e a relatividade de eventos extra- acadêmicos”. (ENGENHEIROS DO HAVAÍ)

Ao analisar as respostas é possível observar que os alunos têm opiniões semelhantes acerca da universidade e as experiências vivenciadas, tendo em vista que a inserção no ambiente acadêmico requer mudanças significativas que podem resultar em sobrecargas psicológicas, logo, sendo necessário buscar por algum meio terapêutico a fim de amenizar essas sobrecargas.

O universitário, ao ingressar na vida acadêmica, passa por diversas situações de crises, vivenciando sentimentos no âmbito de aprendizados pessoais como: desenvolvimento de um novo ciclo de amizades, adaptação a novos horários e rotinas, problemas financeiros e afastamento da família, bem como, uma maior aproximação a situações impostas pela realização do curso que abrem visão a uma evolução pessoal e profissional ao deparar-se com o sofrimento, a doença e a morte. (PRETO, et al., 2018).

De acordo com Moura et al (2016) o acadêmico de enfermagem deve manter um estilo de vida saudável, para assim, estimular aos indivíduos a buscar uma melhor qualidade de vida em seus hábitos, mas, há uma inquietação com relação ao estilo de

vida adequado dos estudantes, associado a fatores estressantes externos, durante o período de formação acadêmica.

Diante do cenário de mudanças significativas na rotina dos estudantes, na qual é ocasionada pela entrada na universidade foi indagado aos mesmos, situações que podem desencadear tristeza, angústia, ansiedade e estresse, sendo pontuados por eles as seguintes informações.

“Matéria acumulada, prazos muito breves e a entrega que a vida acadêmica requer, muitas vezes tendo que abdicar de momentos de lazer ou até mesmo de descanso para tentar manter todos os conteúdos em dia.” (JOTA QUEST)

“Adaptação ao novo local de aprendizagem, trabalhos e período de avaliações que acaba existindo uma auto cobrança muito forte”. (LEGIÃO URBANA)

“Devido à questão de grande parcela dos estudantes morarem longe de suas famílias, e além da aglomeração de trabalhos ou provas”. (ROUPA NOVA)

Em um estudo desenvolvido por Santana et al (2018), os autores citam alguns dos fatores, ressaltando que quando as exigências diárias excedem a capacidade de reação e adaptação do organismo, inicia-se um processo de desgaste físico e psicológico, ocasionado muitas vezes pelo acúmulo de tarefas, cobranças, dificuldades institucionais, exigências da vida pessoal e social, as expectativas criadas referentes ao curso e o vínculo interpessoal entre os alunos são alguns fatores que se fazem presentes.

Além disso, as exigências acadêmicas em razão da quantidade de atividades, avaliações constantes, produção de relatórios, apresentações de trabalhos, dentre outras atividades que exigem do aluno uma maior dedicação de tempo, podem ser gatilhos para o aparecimento de estresse e ansiedade e despertar no estudante a possibilidade de abdicar-se da futura profissão (COSTA et al., 2018).

Segundo Costa et al (2016) na área do ensino em Enfermagem, existe uma atenção crescente com a identificação do estresse e ansiedade entre os estudantes, justamente pela necessidade de adaptação aos conhecimentos universitários e o desenvolvimento de habilidades e competências como forma de preparo ao exercício da profissão, desse modo, é possível identificar e mencionar que as sobrecargas dos discentes quando são percebidas, podem ser em decorrência da carga horária exaustiva, as mudanças exigidas pela condição de acadêmico contribuindo para o

surgimento de cansaço, angústias e conseqüentemente resultando em sofrimento físico e psíquico.

As expectativas voltadas ao futuro na visão de Lima et al (2017) torna-se para os estudantes universitários também um fator significativo no aparecimento e/ou desenvolvimento de ansiedade de forma patológica. Nesse contexto, pode-se perceber que apesar dos sentimentos positivos relacionados a conquistas e metas alcançadas, o período universitário é crítico e causa vulnerabilidade nos estudantes.

Desse modo, ao visar o período como algo crítico e vulnerável, é perceptível a necessidade dos estímulos em atividades que gerenciam as sobrecargas originada pelo curso e pelas adaptações precisas. Então, foi mencionado pelos acadêmicos algumas formas de lidar com esse período com intuito de torna-lo mais leve.

“Tento levar as situações com positividade e humor” (NX ZERO)

“Ser sempre positivo, organização do meu tempo, assistir filmes e séries” (THE BEATLES)

“Busco o auxílio de mecanismos como músicas, séries e atividades relacionadas à mídia” (MELIM)

Ainda nessa perspectiva, outro fator que interfere diretamente na qualidade do processo de ensino-aprendizagem dos estudantes é o estresse, e por vezes, sua ocorrência pode estar vinculada aos aspectos sócio demográficos e não somente acadêmicos. Portanto, é necessário verificar a associação existente entre esses aspectos e o resultado dos mesmos quando surge de forma negativa, a fim de buscar estratégias para minimizá-los e de enfrentá-los. (BUBLITZ, et al., 2016).

Frente a isso, Oliveira et al (2016) destaca em seu estudo que administrar o tempo de forma adequada é visto como uma necessidade do século XXI, por ter identificado que grande parte da população organiza de forma inadequada seus horários e compromissos, o que pode resultar em uma sobrecarga diária, e a gestão do tempo consiste em prática de hábitos que implicam no uso ativo do tempo para auxiliar na produtividade e reduzir níveis de ansiedade e de estresse, e vale ressaltar que esses comportamentos podem ser adquiridos por meio de experiências de vida, de treinamentos ou da prática em si.

De modo geral, foi referido pelos estudantes no estudo desenvolvido, a busca por algumas atividades de lazer como forma de amenizar as sobrecargas psicológicas, e ressaltando a importância para tal questionamento, Buzacarini e

Corrêa (2015) definem que o lazer compreende uma dimensão da vida adulta, podendo ser considerado um dos elementos que integram a complexidade de interações da vida humana, e são ligadas por dois parâmetros: o tempo de forma mais objetiva e o prazer de forma subjetiva que aborda o efeito da vivência dessas atividades, e classifica-se como algo que é percebido de maneiras distintas e de acordo com cada indivíduo.

4.1 Uso da musicoterapia e eficácia terapêutica na rotina dos acadêmicos

No que tange as atividades realizadas pelos acadêmicos para gerenciar momentos de sobrecargas, destaca-se à música, como uma das atividades mais recorrentes, diante disso foi indagado sobre o modo como os mesmos inseriam a música no seu cotidiano, e com isso, obteve-se os seguintes resultados:

*“Como um escapismo dos meus momentos de estresse e sobrecarga”.
(JOTA QUEST)*

“Geralmente para relaxar, descontrair um pouco” (LEGIÃO URBANA)

“Para amenizar os desafios impostos nos dias, ou distrair-me de eventos estressantes” (ENGENHEIROS DO HAVAÍ)

Em um estudo desenvolvido por Júnior (2018), é visto que em grande parte das vulnerabilidades a música ameniza mudanças radicais que os indivíduos lidam em seu cotidiano, como por exemplo: fatores de desestabilização a que ficam sujeitos, novas regras diárias impostas pela nova rotina, convivência com pessoas desconhecidas, e, sobretudo, a ausência/distanciamento de familiares e amigos.

A música se constitui como expressão artística e cultural importante que origina trilhas sonoras que influenciam o cotidiano da vida social, afetiva e profissional das pessoas, bem como, auxilia na manutenção da saúde mental, no alívio de estresse e cansaço físico. (BERGOLD; ALVIM; CABRAL; 2006)

De acordo com Fischborn et al (2016) a música exerce uma contribuição significativa na alteração no humor dos indivíduos que a escutam, repercutindo na melhora de aspectos emocionais, físicos, mentais, espirituais e cognitivos, uma vez que proporcionam o relaxamento e diminuição dos sentimentos que causam um

desequilíbrio, liberando sensações de bem-estar para uma melhoria na qualidade de vida.

A partir disso, pode-se perceber a necessidade de buscar a frequência do uso desta terapia a fim de identificar no que a mesma auxilia na rotina dos acadêmicos, o que foi possível obter com os resultados abaixo na expressão dos mesmos:

“Sim, diariamente” (LEGIÃO URBANA)

“Na maioria das vezes tenho a música como parceira para resolução ou amenização de sentimentos...” (MELIM)

“Sim, sempre que tenho tempo livre” (CHARLIE BROWN JR)

“Quando estou angustiada eu procuro não ouvir músicas que abalam o meu emocional, pois sinto que fico ainda mais para baixo...” (TRIBALISTAS)

Corroborando com os dados obtidos, Araújo et al (2014) ressalta que a música e as atividades musicais são indicadas como meios eficazes para estimular a liberação das emoções e sentimentos, o que pode fornecer ou facilitar a expressão possibilitando a interação da pessoa com a própria realidade na qual está inserida, por contribuir para o surgimento de efeitos positivos, no sentido de despertar lembranças agradáveis com relação às vivências pessoais e à produção de subjetividades, o que evidencia a singularidade do “sentir” no indivíduo.

A música em si, ao ser composta, tocada e/ou ouvida, pode significar e ser ressignificada com o tempo. Neste sentido, a canção, ouvida em um determinado dia pelo sujeito pode ter um significado específico, e no aqui-agora despertar outro sentido. Dessa forma, cada vez que se escuta uma mesma música ou interpreta uma música, a recepção se dá de forma diferente, posto que, a experiência já não é a que se teve anteriormente. (PANACIONE; ZANINE., 2012)

Ainda nessa perspectiva os acadêmicos referem o porquê de a música ser uma alternativa de gerenciar angústia e estresse que são originados pela rotina diária.

“Sim, pois acalma, faz refletir, dentre outros aspectos” (CAPITAL INICIAL)

“Sim, pois em muitas letras de músicas é possível identificar semelhança com vários acontecimentos em nossas vidas, em destaque aos que nos aflige emocionalmente” (ENGENHEIROS DO HAVAÍ)

“Sim. A música tem uma ligação muito forte com sentimentos e geralmente é uma forma de conforto, de acolhimento, em momentos assim. As vezes ouvir algo relaxa e faz a gente se encontrar” (LEGIÃO URBANA)

“Sim. Porquê através da música conseguimos tranquilizar o nosso ser interior”. (THE BEATLES)

A musicoterapia envolve o aspecto emocional de cada indivíduo abrindo possibilidades de se comunicar, tendo em vista que, quando a expressão de fala e ação impõe algum sinal de resistência, na maioria das vezes, a música consegue liberar, sendo evidenciado pelo estímulo sonoro musical, que induz uma resposta corporal, através de gestos, expressões faciais, influenciando o indivíduo apresentar o seu sentimento mais facilmente. (ASSIS, et al., 2018)

Câmara; Campos; Câmara (2013) visa o uso da musicoterapia com um propósito de compreensão do sujeito que vivencia sobrecargas e a partir disso, se originam algum tipo de sofrimento, bem como compreender o modo de enfrentamento desta realidade, que ocorre de maneira singular em cada indivíduo, o que tende a favorecer o resgate de sentido pessoal, o que reflete na melhora do convívio social.

Por fim, com os discursos expostos é possível identificar como os estudantes percebem a importância e eficácia da musicoterapia no alívio de tensões, seja no ambiente acadêmico ou em nível de vivências pessoais. O que pode ser observado a partir das respostas a seguir.

“Creio que a musicoterapia estimule o bom humor, aumenta a disposição o que consequentemente reduz estresse, tensão e até mesmo depressão” (SKANK)

“É algo que ajuda bastante, que te faz desligar do mundo e só viver o momento. Uma terapia admirável e que deveria ter uma maior visibilidade” (LEGIÃO URBANA)

“Vejo como um método de muita eficácia, visto que a música tem um grande potencial terapêutico, acredito que além dos benefícios mentais e sentimentais, sua eficácia também reflete na saúde física”. (NX ZERO)

“Acredito que a mesma tenha a capacidade e eficácia no que diz respeito ao controle de emoções e sentimentos”. (MELIM)

Para Cunha e Pacheco (2011) a música é considerada em seu estudo um fator que, quando utilizada no âmbito de finalidades terapêuticas, possibilita o desenvolvimento de processos de comunicação e promoção de saúde, ainda em seu

estudo, com base em análises desenvolvidas por os musicoterapeutas, Bruscia (2000) e Ruud (1998), há uma afirmação que as sonoridades envolvendo os eventos cotidianos vivenciados se tornam parte de histórias de vida, e sob esta perspectiva a compreensão da música na rotina dos indivíduos se amplia, por ser um meio de distração e entretenimento, as sonoridades recebem significados, por fazer parte de acontecimentos reais.

A música, pode possibilitar o sentir, o recordar, o expressar, o criar e o auto realizar de modo fundamental para a experiência da transcendência - a união entre o passado, presente e futuro, pois, por meio de uma visão holística, permite um olhar mais voltado ao corpo, mente e espírito, definindo que a saúde é um processo contínuo de construção de recursos de ação às constantes situações desgastantes. (PANACIONE., 2012)

Florencio (2015) evidencia que a música tem a capacidade de manter uma íntima relação com as esferas sentimentais, porque o centro de origem dos sentimentos está relacionado com a parte rítmica do organismo, o que se pode afirmar é que toda as músicas têm uma energia simbólica e única que a põe em movimento e que move o indivíduo, seja em sua natureza, sua intensidade, suas tensões, pressões internas e intenções.

Desse modo pode-se perceber que os acadêmicos relatam em suas expressões acontecimentos diários que provocam desgastes psicológicos e físicos, sejam eles advindos do ambiente acadêmico, como também do aspecto pessoal, o que reflete por vezes, em todos os outros setores da vida. Frente a isso, esses relatos embasa a necessidade de estímulo a atividades que dão prazer e ânimo ao realizarem e, sobretudo, que sejam vistas como métodos eficazes na diminuição de sobrecargas nos indivíduos, podendo perceber que dentre as atividades de rotina citadas, a música é também uma das alternativas em questão, tanto pela facilidade de acesso, como por ser trabalhada no campo de inserção desses estudantes a fim de amenizar as tensões dos mesmos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados, pode-se identificar que os acadêmicos é um público vulnerável ao desenvolvimento de sobrecargas psicológicas em decorrência da mudança de hábitos, o que torna imprescindível a motivação pela busca de métodos que amenizam essas sobrecargas de maneira natural. As terapias alternativas e complementares abordam diversas práticas que fazem parte da assistência à saúde no geral, porém ainda é comum perceber a falha na execução das práticas ou em orientações sobre as mesmas por parte dos profissionais, pelo pouco conhecimento que se tem sobre o assunto desde a graduação.

Os acadêmicos do primeiro semestre demonstram em seus relatos um contato significativo com a música, o que deve ser ressaltado a importância da eficácia terapêutica para os mesmos, pois ao se tornarem profissionais, devem visar um atendimento da forma mais humanizada possível, de modo a incentivar também o próprio equilíbrio para lidar com a doença e/ou morte seja em campo familiar e/ou profissional.

Tendo por base os dados expostos no presente trabalho faz-se necessário que a universidade proporcione estratégias que aproximem os estudantes dos métodos que utilizem de cuidados simples e acessíveis, mas, tão eficazes na promoção ou prevenção, bem como outros cuidados mais especializados, podendo ser trabalhados através de disciplinas como a de Terapias alternativas e complementares, realização de ações, palestras, rodas de conversa, workshop que abordem práticas que podem ser trabalhadas não somente no ambiente acadêmico ou consultórios.

Vale ressaltar a importância do desenvolvimento de mais estudos sobre a temática em questão, com um maior público e com outras populações, e em outros locais, pois a música pode ser trabalhada de forma terapêutica, e além de ser uma prática muito útil na rotina dos indivíduos, proporciona benefícios à saúde. É um método de fácil acesso e torna-se imprescindível o conhecimento dos efeitos a fim de aprimorar técnicas e estimular os profissionais a se capacitarem para desenvolver esses métodos na assistência tornando a prática prazerosa, relaxante e proporcionando resultados positivos visíveis ao usuário.

6. REFERÊNCIAS

- ABREU, S.; MIRANDA, A. A. V.; MURTA, S. G. Programas Preventivos Brasileiros: Quem Faz e como É Feita a Prevenção em Saúde Mental? **Psico-USF**. v. 21, n. 1, p. 163-177, jan./abr. 2016.
- ARAÚJO, T. C.; PEREIRA, A.; SAMPAIO, E. S.; ARAÚJO, M. S. S. Uso da música nos diversos cenários do cuidado: revisão integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem**. v. 28, n. 1, p. 96-106, jan./abr. 2014
- ASSIS, P. Y. S.; SOUTO, L. E. S.; PEREIRA, D. L.; LIMA, C. A.; VIEIRA, M. A.; COSTA, F. M.; ROCHA, J. F. D.; DIAS, O. V. Características sociodemográficas e acadêmicas dos discentes da área da saúde. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações. v.13, n.1, pag.154-164, 2015.
- ASSIS, W. C.; BRITTO, F. R.; VIEIRA, L. O.; SANTO, E. S.; BOERY, R. N. S. O.; DUARTE, A.C.S. Novas formas de cuidado através das práticas integrativas no sistema único de saúde. **Rev Bras Promoç Saúde**. Fortaleza, v.31, n.2, p.1-6, abr./jun., 2018.
- BUBLITZ, S.; GUIDO, L. A.; LOPES, L. F. D.; FREITAS, E. O. Associação entre estresse e características sociodemográficas e acadêmicas de estudantes de enfermagem. **Texto Contexto Enferm**. v.25, n.4, 2016.
- BARCELOS, V. M.; TEIXEIRA, E. R.; RIBEIRO, A. B. N.; SILVA, L. D. B.; RODRIGUES, D. P.; SIQUEIRA, A. S. A. A musicoterapia em pacientes portadores de transtorno mental. **Rev enferm UFPE on line**. Recife. v.12, n.4, p.1054-1059, abr, 2018.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/alasiasantos/analise-de-conteudo-laurence-bardin>>. Acesso em 08 de novembro de 2019.
- BERGOLD, L. B.; ALVIM, N. A. T.; CABRAL, I. E. O lugar da música no espaço do cuidado terapêutico: sensibilizando enfermeiros com a dinâmica musical. **Texto Contexto Enferm, Florianópolis**. v.15, n.2, pag. 262-269, Abr-Jun, 2006.
- BONAFÉ, F. S. S.; CARVALHO, J. S.; CAMPOS, J. A. D. B. Depressão, ansiedade e estresse e a relação com o consumo de medicamentos. **PSICOLOGIA, SAÚDE & DOENÇAS**, v.17, n.2, p. 105-119. 2016.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Conselho Nacional de Saúde**. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de implantação de serviços de práticas integrativas e complementares no SUS**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília – DF, 2018.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)**. Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília – DF, 2018.

BROWN, P. O problema invisível? Melhorando a saúde mental dos alunos. Instituto de Políticas para o Ensino Superior. **Relatório 88**. Reino Unido, 22 set. 2016.

BUZACARINI, C.; CORRÊA, E. A. Lazer dos “estudantes universitários”. **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas. v. 13, n. 2, p.15-28, abr./jun. 2015.

CÂMARA, Y. M. R.; CAMPOS, M. R. M.; CÂMARA, Y. R. Musicoterapia como recurso terapêutico para a saúde mental. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**. v.5, n.12, p.94 -117, 2013.

CANEPELE, G. B. apud VERGARA. **Sistema de custos e análise de preços para uma indústria de confecções**. Três Passos (RS), 2012.

CASTRO, V. R.; Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. **Revista Gestão em Foco**. n. 9, 2017.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Parecer normativo do COFEN nº 004/95. **Dispõe sobre as atividades em Terapia alternativa**. v.1. Documentos básicos de enfermagem. São Paulo: COFEN. p.159. 2001.

COSTA, C. R. B.; MAYNART, W. H. C.; OLIVEIRA, L. B.; ALBUQUERQUE, M. C. S.; CORREIA, D. S. Estresse entre estudantes de graduação em enfermagem: associação de características sociodemográficas e acadêmicas. **Revista Saúde e Pesquisa**. v. 11, n. 3, p. 475-482, setembro/dezembro. 2018.

COSTA, M.; MOREIRA, Y. B. Saúde mental no contexto universitário. **Seminários sobre ensino em designer**. p.73-79, 2016.

COSTA, M. A. R.; OLIVEIRA, J. L. C.; SOUZA, V. S.; INOUE, K. C.; REIS, G. A. X.; MATSUDA, L. M. Associação entre estresse e variáveis sociodemográficas em estudantes de enfermagem de uma Instituição do Paraná. **REV.Enf-UFJF - Juiz de Fora**. v. 2, n. 1, p. 9-19, jan./jun. 2016.

CUNHA, R.; PACHECO, M. C. S. C.; Música na vida cotidiana. **Rev. Cient/FAP**, Curitiba. v.7, p. 319-334, jan./jun. 2011.

FISCHBORN, A. F.; MACHADO, J.; FAGUNDES, N. C. PEREIRA, N. M. A Política das Práticas Integrativas e Complementares do SUS: o relato de experiência sobre a implementação em uma unidade de ensino e serviço de saúde. **Revista do**

Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul / Unisc. v. 17, n. 4, p. 358-363, out./dez. 2016.

FLORENCIO, R. S. B.; **Estresse e musicoterapia: a presença dos elementos da música.** Trabalho de conclusão de curso – TCC. Pag. 1-32, 2015.

FREITAS, A. C. M.; MALHEIROS, R. M. M.; LOURENÇO, B. S.; PINTO, F. F.; SOUZA, C. C.; ALMEIDA, A. C. L. Fatores intervenientes na qualidade de vida do estudante de enfermagem. **Rev enferm UFPE on line. Recife**, v.12, n.9, p.2376-2385, set. 2018.

GAINO, L.V.; SOUZA, J.; CIRINEU, C.T.; TULIMOSKY, T. D. O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. SMAD, **Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**. v. 14, n. 3, p.108-116, Abr./Jun. 2018.

GARCIA, A. K. A ; MORAES, A ; GUARIENTE, M. H. D. M. Perfil de estudantes ingressantes de um curso de enfermagem do Sul do Brasil: caracterização dos hábitos de leitura e estudo. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 37, n. 2, jul./dez. Londrina, 2016.

GONÇALEZ, D. F. C.; NOGUEIRA, A. T. O.; PUGGINA .A. C. G. O uso da música na assistência de enfermagem no brasil: uma revisão bibliográfica. **Cogitare Enferm.** v,13. n.4, p.591-596. Out/Dez. 2008.

GONÇALVES, L. M. C. **Saudades de Casa, Depressão e Personalidade em Estudantes Universitários.** 2010.

GUERRA, E. L. A. **Manual de pesquisa qualitativa.** ed. Grupo Ânima Educação. Belo Horizonte: COPYRIGHT ©, 2014.

JÚNIOR, H. A. Eficácia terapêutica da música: um olhar transdisciplinar de saúde para equipes, pacientes e acompanhantes. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2018.

LIMA, B. V. B. G.; TRAJANO, F. M. P.; NETO, G. C.; ALVES, R. S.; FARIAS, J. A.; BRAGA, J.E. F. Avaliação da ansiedade e autoestima em concluintes do curso de graduação em enfermagem. **Rev enferm UFPE on line.** Recife, v.11, n.11, p.4326-4333, novembro. 2017.

LIMA, S. O. O diário de campo na experiência inicial docente. **Entrepalavras.** Fortaleza, v. 8, n. 3, p. 126-141, out-dez. 2018.

LÓSS, J. C. S.; ZARRO, M. L. C. S.; RIBEIRO, M. M.; NEVES, L.R. **Métodos não farmacológicos para remissão do estresse e ansiedade.** Psicologado. Edição 08/2019. Disponível em <<https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-da-saude/metodos-nao-farmacologicos-para-remissao-do-estresse-e-ansiedade> >. Acesso em 25 Out 2019.

MACHADO, M. H.; FILHO, W. A.; LACERDA, W. F. E. O.; LEMOS, W.; WERMELINGER, M.; VIEIRA, M.; SANTOS, M. R. JUNIOR, P. B. S.; JUSTINO, E.; BARBOSA, C. características gerais da Enfermagem: o perfil sócio-demográfico. **ENFERM. FOCO**. v.6, n.1/4, pag.11-17, 2015.

MACHADO, S. A., OSELAME, G. B., NEVES, E. B. Avaliação do perfil e qualidade de vida do acadêmico de enfermagem. **Rev. Aten. Saúde**. São Caetano do Sul, v. 14, n. 47, p. 55-60, jan./mar. 2016.

MALTA, D. C.; SILVA, M. M. A.; ALBUQUERQUE, G. M.; LIMA, C. M. CAVALCANTE, T.; JAIME, P. C.; JÚNIOR, J. B. S. A implementação das prioridades da Política Nacional de Promoção da Saúde, um balanço, 2006 a 2014. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.19,n.11, p.4301-4311, 2014.

MINAYO, M.C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 3, 2012.

MOURA, I. H.; NOBRE, R. S.; CORTEZ, R. M. A.; CAMPELO, V.; MACÊDO, S. F.; SILVA, A. R. V. Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. **Rev Gaúcha Enferm**. v.37, n.2, junho. 2016.

OLIVEIRA, A. G. S.; RIBAS, B. F.; MARINHO, T. G.; CAVALCANTI, T. V. C.; CORTEZ, E. A.; DUTRA, V. F. BRAGA, D. K. V. A. Promoção da Saúde Mental dos Acadêmicos de Enfermagem. **Revista Pró-UniverSUS**. v.7, n.3, pag. 32-38, Jul./Dez. 2016.

OLIVEIRA, C. T.; TEIXEIRA, M. A. P.; CARLOTTO, R. C.; DIAS, A. C. G. Oficinas de Gestão do Tempo com estudantes Universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**. vol.36, n.1, pag.224-233, jan/mar. 2016.

OLIVEIRA, E. B.; ARAUJO, P. M. B.; MAIA, M. P. Q.; CABRAL, J. L.; BRITO, D. M.; FIGUEREDO, E. P. Estresse ocupacional e consumo de ansiolíticos por trabalhadores de enfermagem. **Rev enferm UERJ**. Rio de Janeiro, v.22, n.5, p.615-621. set/out. 2014.

OLIVEIRA, E. F.; **Vivências de lazer e de tempo livre: estudos com jovens de classe média. Programa de pós-graduação em psicologia**. Mestrado em psicologia. Universidade federal do Espírito Santo. pag. 1-168. 2015.

OLIVEIRA, Maxwell. F. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. Catalão: UFG, 2011. p. 72.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde (CID-10)**. 10ª revisão. 8ª Ed. São Paulo: Edusp; 2000.

OSSE, C. M. C.; COSTA, I. I. Saúde mental e qualidade de vida na moradia estudantil da Universidade de Brasília. **Estudos de Psicologia**. v.28, n.1, p. 115-122. janeiro/março. 2011.

PANACIONI, G. F. A.; **Musicoterapia na promoção da saúde: um cuidado para a qualidade de vida e controle do estresse acadêmico.** Escola de música e artes cênicas. Universidade federal de Goiás. 2012.

PANACIONI, G. F. A.; ZANINI, C. R. O. Musicoterapia na promoção da saúde: contribuindo para o controle do estresse acadêmico. **Opus.** Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 225-256, jun. 2012.

PEDRO, C. M. P.; MAGNAGO, T. S. B. S.; MARCONATO, C. S.; MORAIS, B. X.; MAGNAGO, A. C. S.; ANDOLHE, R. Distúrbios psíquicos menores em estudantes de graduação em Enfermagem: estudo transversal. **Rev Enferm UFSM** v.7, n.4, p. 629-642, Out/Dez. 2017.

PRETO, V. A.; BENEVIDES, M. S.; QUEIROZ, B. G.; PEREIRA, S. S.; SOUZA, B. O. P.; SAILLER, G. C.; CARDOSO, L. Estresse e características sociodemográficas em universitários de enfermagem. **Rev enferm UFPE on line.** Recife, v.12, n.3, p.701-707, março. 2018.

SANTANA, L. L.; BELJAKI, W. D.; GOBATTO, M.; HAEFFNER, R. M.; ANTONACCI, H.; BUZZI, J. A. P. Estresse no cotidiano de graduandos de enfermagem de um instituto federal de ensino. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.** v.8, p. 27-38, 2018.

SILVA, B. A. G. **Optar pelo uso de terapias alternativas e complementares: Representações Sociais da Medicina Alternativa e/ou Complementar e da Medicina Oficial/Convencional.** Tese de mestrado. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. p. 1-119. 2008

SILVA, N. C.M.; IUNES, D. H.; RESCK, Z. M. R.; SOARES, M. I.; JUNIOR, D. I. S.; VIEIRA, N. F. Estratégias de ensino das terapias alternativas e complementares na graduação em Enfermagem: revisão integrativa. **Rev. Eletr. Enf.** v.15, n.4, p.1061-1067. out/dez. 2013.

SILVEIRA, C.; NORTON, A.; BRANDÃO, I.; TORRES, A. R. Saúde mental em estudantes do ensino superior experiência da consulta de psiquiatria do centro hospitalar São João. **Acta Med Port.** v.24, n.2, p. 247-256. 2011.

SOUZA, L. L.; ARAÚJO, D. B.; SILVA, D. S.; BÊRREDO, V. C. M.; Representações de gênero na prática de enfermagem na perspectiva de estudantes. **Ciências & Cognição.** v.19, n.2, pag. 218-232, 2014.

SOUZA, L. P.; PEIXOTO, M. C. L. A moradia estudantil universitária: práticas de educação formal e informal. **Revista Humanidades e Inovação.** v.7, n.6, 2020.

SOUZA, M. S.; BAPTISTA, M. N. Associações entre suporte familiar e saúde mental. **Psicol. Argum** v.26, n.54, p.207-215, jul./set. 2008.

TAETS, G. G. C.; BARCELLOS, L. R. M. Música no cotidiano de cuidar: um recurso terapêutico para enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online.** v.2, n.3, p.1009-1016. jul/set. 2010.

THOMAS, S.J.; CAPUTI, P.; WILSON, C. J. Atitudes específicas que predizem as intenções dos estudantes de psicologia de procurar ajuda para problemas psicológicos. **Jornal de Psicologia Clínica**. v. 70, n. 3, p. 273-282, julho. 2013.

TROVO, M. M.; SILVA, M. J. P.; LEÃO, E. R. Terapias alternativas/ complementares no ensino Público e privado: análise do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**. v.11, n.4, p.483-489. julho-agosto. 2003.

URCA, UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI. **Plano de desenvolvimento institucional - 2017 – 2021**. Crato-CE, 2017.

_____. **Relatório de desempenho de gestão da universidade regional do cariri: exercício de 2017**. Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI). Iguatu-CE, 2017

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Relatório mundial da saúde**. Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Ministério da saúde. 1ª edição. 2002. 2019 [citado em 03 de outubro de 2019]. Disponível em: <https://www.who.int/whr/2001/en/whr01_djmessage_po.pdf >.

YOSETAKE, A. L.; CAMARGO, I. M. L.; LUCHESI, L. B.; DONATO E. C. S. G.; TEIXEIRA C. A. B. Estresse percebido em graduandos de enfermagem. SMAD, **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**. v.14, n.2, p.117-124. Abr.-Jun. 2018.

APÊNDICES



APÊNDICE A – ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA
UNIDADE DESCENTRALIZADA DE IGUATU – UDI
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

QUESTIONÁRIO SÓCIO-DEMOGRÁFICO

Idade: _____

Sexo: _____

Mora no Iguatu devido a faculdade: _____

Com quem mora: _____

Atividades de lazer: _____

ENTREVISTA

1. Você acha que o meio acadêmico altera o estado de bem-estar do estudante?
Por que?
2. Quais os principais motivos, no meio acadêmico, que você acredita que causa estresse, tristeza ou angústia?
3. Quais atividades que você busca realizar para diminuir a carga de tensão gerada pela entrada curso?
4. De que modo você utiliza a música no seu cotidiano?
5. Você utiliza a música para acessar e tranquilizar os seus sentimentos? Com que frequência?
6. Você acha que a música é uma forma de gerenciar o estresse e as angústias do dia-a-dia? Por que?
7. Como você analisa o efeito da musicoterapia como forma de aliviar tensões?

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI- URCA
UNIDADE DESCENTRALIZADA DE IGUATU- UDI
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Prezado Sr(a):

Eu, Professora Ms. Isabela Rocha Siebra, juntamente com minha orientanda Leila Araújo da Silva, discente da Universidade Regional do Cariri-URCA, Campus Iguatu, estamos realizando a pesquisa intitulada **“A MUSICOTERAPIA SOB A ÓTICA DOS DISCENTES: UMA REFLEXÃO ACERCA DE SUAS VIVÊNCIAS PESSOAIS”**, que tem como objetivo geral: Conhecer a percepção de acadêmicos de enfermagem sobre a musicoterapia e a relação com o seu bem-estar. Para isso, estamos desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: uso de um questionário eletrônico online por meio do Google Forms com perguntas abertas abordando os seguintes aspectos: Você acha que o meio acadêmico altera o estado de bem-estar do estudante? Por que? Quais os principais motivos, no meio acadêmico, que você acredita que causa estresse, tristeza ou angústia? Quais atividades que você busca realizar para diminuir a carga de tensão gerada pela entrada curso? De que modo você utiliza a música no seu cotidiano? Você utiliza a música para acessar e tranquilizar os seus sentimentos? Com que frequência? Você acha que a música é uma forma de gerenciar o estresse e as angústias do dia-a-dia? Por que? Como você analisa o efeito da musicoterapia como forma de aliviar tensões? Por essa razão, o (a) Sr (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em uma entrevista no qual irá responder algumas perguntas que serão gravadas e posteriormente deletadas, sendo utilizadas somente para informação da pesquisa e o seu nome será substituído para haver sigilo nas respostas. A pesquisa poderá implicar alguns possíveis riscos ao participante, entre eles: constrangimento, incertezas e vergonha. A pesquisadora se responsabilizará em esclarecer qualquer dúvida a fim de minimizar tais riscos. Quanto aos benefícios da pesquisa, pode incluir interesse e a motivação para prosseguir com estudos na referida temática, onde haja estímulos para a utilização da música como auxílio para o bem-estar e alívio de angústias. Todas as informações que o (a) Sr. (a) nos fornecer serão utilizadas somente para esta pesquisa. Suas respostas e seus dados pessoais serão confidenciais e seu nome

A Musicoterapia sob a Ótica de Graduando em Enfermagem:
Uma Reflexão acerca de suas Vivências Pessoais

não aparecerá nos questionários e nem quando os resultados forem apresentados. A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso o (a) Sr. (a) aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado o questionário. Setiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou métodos utilizados na mesma a pesquisadora Leila Araújo da Silva se coloca a disposição para entrar em contato através do telefone (88) 99697-3549 ou pelo e-mail: leilaalvessil432@gmail.com ou se desejar obter informações sobre os seus direitos éticos e legais envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa -CEP, da Universidade Regional do Cariri, localizado a Rua Coronel Antônio Luiz, 1161, 1º andar, Bairro Pimenta, CEP 63.105-000, telefone (88) 3102-1212 ramal 2424, Crato-CE.

CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Se o (a) Sr. (a) estiver de acordo em participar deverá preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-esclarecido (TCPE) que se segue, e receberá uma cópia desse termo.

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr. (a) _____, portador (a) da cédula de identidade _____, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelo pesquisador. Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da **“A MUSICOTERAPIA SOB A ÓTICA DOS DISCENTES: UMA REFLEXÃO ACERCA DE SUAS VIVÊNCIAS PESSOAIS”**, e, por estar de acordo, assina o presente termo.

Iguatu, _____ de _____ de 2020.

Assinatura da Participante ou Representante Legal

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE C - TERMO DE ANUÊNCIA



UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI- URCA
UNIDADE DESCENTRALIZADA DE IGUATU- UDI
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

APÊNDICE C- TERMO DE ANUÊNCIA PARA REALIZAÇÃO DO ESTUDO



UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI- URCA
UNIDADE DESCENTRALIZADA DE IGUATU- UDI
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

À DIREÇÃO DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – UNIDADE
DESCENTRALIZADA DE IGUATU

Solicito por meio deste à Vossa Senhoria permissão para Leila Araújo da Silva aluna do IX período do Curso de Graduação em Enfermagem da URCA, possa realizar um estudo no campus da URCA – UDI com discentes do curso de enfermagem a fim de coletar dados para o trabalho científico intitulado: "A MUSICOTERAPIA SOB A ÓTICA DOS DISCENTES: UMA REFLEXÃO ACERCA DE SUAS VIVÊNCIAS PESSOAIS", tendo como objetivo geral: Conhecer a percepção de acadêmicos de enfermagem sobre a musicoterapia e a relação com o seu bem estar. Ressalta-se que a pesquisadora solicitará que os participantes da pesquisa assinem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido respeitando os princípios éticos e obedecendo a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Eu, NATÁLIA BASTOS F. TAVARES coordenadora do curso de enfermagem da URCA - UDI, portador (a) do CPF nº 64961715365 autorizo a pesquisadora a dar andamento a pesquisa supracitada.

Natália Bastos F. Tavares
Diretora Geral
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI - URCA
CAMPUS IGUATU

Cordialmente,

Natália Bastos F. Tavares

Profª. Me. Natália Bastos Ferreira Tavares

Diretora Geral da Unidade Descentralizada de Igatu da URCA.

ANEXOS

UNIVERSIDADE REGIONAL DO
CARIRI - URCA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A MUSICOTERAPIA SOB A ÓTICA DOS DISCENTES: UMA REFLEXÃO ACERCA DE SUAS VIVÊNCIAS PESSOAIS

Pesquisador: ISABELA ROCHA SIEBRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 29076920.1.0000.5055

Instituição Proponente: Universidade Regional do Cariri - URCA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.899.711

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo do tipo exploratório descritivo com abordagem qualitativa. A pesquisa será realizada na Universidade Regional do Cariri (URCA), Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI), no Campus Multi-Institucional Humberto Teixeira, localizado no Município de Iguatu-CE, Região Centro-Sul do Estado com alunos do curso de Enfermagem. Os sujeitos da pesquisa serão 40 (quarenta) universitários do primeiro semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI). Os dados serão coletados por meio de uma entrevista semiestruturada através de um roteiro de perguntas subjetivas, que serão abordadas questões acerca do que os universitários entendem a respeito da música, e de que forma a mesma pode influenciar no alívio de tensões, dentre outras situações

vivenciadas. A entrevista será feita no Campus Multi-Institucional Humberto Teixeira, previamente agendada com os acadêmicos e de acordo com os horários que os mesmos terão disponíveis, será utilizado também um diário de campo. A análise dos dados vai consistir na apreciação do conteúdo, através do processo de disposição e organização do material coletado, embasado em uma leitura aprimorada dos discursos e valorizando contexto. A partir da explanação fidedigna das informações e reconhecendo o real sentido de sua mensagem, as mesmas, serão agrupadas em categorias temáticas conforme seu conteúdo.

Endereço: Rua Cel. Antônio Lutz, nº 1161

Bairro: Pimenta

CEP: 63.105-000

UF: CE

Município: CRATO

Telefone: (88)3102-1212

Fax: (88)3102-1291

E-mail: cep@urca.br

A Musicoterapia sob a Ótica de Graduando em Enfermagem:
Uma Reflexão acerca de suas Vivências Pessoais

UNIVERSIDADE REGIONAL DO
CARIRI - URCA



Continuação do Parecer: 3.899.711

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1509196.pdf	14/02/2020 11:42:20		Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_leila.pdf	14/02/2020 11:41:48	ISABELA ROCHA SIEBRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.docx	10/02/2020 13:32:38	ISABELA ROCHA SIEBRA	Aceito
Outros	termo_de_anuencia.pdf	10/02/2020 13:32:27	ISABELA ROCHA SIEBRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	10/02/2020 13:31:52	ISABELA ROCHA SIEBRA	Aceito
Outros	entrevista.docx	10/02/2020 13:31:18	ISABELA ROCHA SIEBRA	Aceito
Orçamento	orcamento.docx	10/02/2020 13:30:50	ISABELA ROCHA SIEBRA	Aceito
Cronograma	cronograma.docx	10/02/2020 13:30:38	ISABELA ROCHA SIEBRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CRATO, 05 de Março de 2020

Assinado por:
cleide correia de Oliveira
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Cel. Antônio Lutz, nº 1161
Bairro: Pimenta CEP: 63.105-000
UF: CE Município: CRATO
Telefone: (88)3102-1212 Fax: (88)3102-1291 E-mail: cep@urca.br

Página 03 de 03

Os autores

Joab Gomes da Silva Sousa



Enfermeiro pela Universidade Regional do Cariri. Doutorando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRN. Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Pós-graduado na modalidade Lato Senso em Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental pelo Centro Universitário Venda Nova do Imigrante UniFAVENI.

Leila Araújo da Silva



Possui graduação em Enfermagem (833) pela Universidade Regional do Cariri (2021). Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem.

Isabela Rocha Siebra



Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da UECE (PPCCLIS). Mestre em Saúde da Comunicação Humana pela Universidade Federal do Pernambuco - UFPE, possui graduação em Enfermagem pela Unileão, especialização em Saúde da Família pela Faculdade Integrada de Patos - FIP e especialização em Saúde Mental pelo Centro Universitário Faveni.

Argemiro José de Sousa Neto



Acadêmico do curso de graduação em enfermagem pela faculdade de medicina de Juazeiro do Norte Estácio FMJ; Agente de combate à endemias na secretaria municipal de saúde do município de Mauriti; Técnico de enfermagem efetivo do município de Abaiara Ceará, atuando na área hospitalar.

